

BOLETIM MISSIONÁRIO

2º TRIM
—
2025

DIVISÃO SUL ÁSIA-PACÍFICO

Adultos



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO
UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO
2715-398 ALMARGEM DO BISPO

PREZADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Este Trimestre apresentamos a Divisão Sul Ásia-Pacífico, que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 11 países: Brunei, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Myanmar, Filipinas, Singapura, Tailândia, Timor-Leste e Vietname. A região abriga 682 milhões de pessoas, incluindo 1,7 milhões de Adventistas do Sétimo Dia. Trata-se de uma proporção de um Adventista para cada 404 pessoas.

A Oferta especial do 13º Sábado apoiará quatro projetos no Brunei, em Myanmar e na Indonésia.

RECURSOS ESPECIAIS

Se quiser dar vida à sua Unidade de Ação da Escola Sabatina este Trimestre, disponibilizamos fotos, vídeos e outros materiais para acompanhar cada história da Missão.

Também poderá baixar um PDF de factos e atividades da Divisão Sul Ásia-Pacífico em bit.ly/ssd-2025. Siga-nos em facebook.com/missionquarterlies. Faça o download da versão em PDF da revista Mission para jovens e adultos, trimestralmente, em bit.ly/adultmission, e também para crianças, em bit.ly/childrensmision. Os vídeos Mission Spotlight estão disponíveis em bit.ly/misionspotlight.

Obrigado por encorajar outros a terem uma mente voltada para a Missão!

André McChesney

Editor de *Mission*

OPORTUNIDADES

A Oferta deste Trimestre apoiará quatro projetos na Divisão Sul Ásia-Pacífico:

- Pré-Escola, Seminário Adventista da União de Myanmar, em Myaungmya, Myanmar.
- Centro *Life Hope*, em Yangon, Myanmar.
- Clínica de Saúde, no Brunei.
- Faculdade Adventista de Teologia de Papua, em Nabire, Indonésia.

De Azarado a Amado

Chhaina cresceu a odiar o nome de Jesus Cristo. Chhaina pertencia a uma importante religião mundial no Camboja e ele e sua família odiavam o Cristianismo.

Mas aconteceu que a família de Chhaina também passou a odiá-lo.

Tudo começou quando o avô de Chhaina morreu repentinamente. Chhaina amava o seu avô e passava muito tempo com ele. Mas, na religião deles, se se passa muito tempo com alguém e algo mau acontece, é-se considerado responsável. A família de Chhaina colocou a questão se se daria o caso de o menino ser azarado.

4

Foi então que o tio de Chhaina morreu repentinamente. Chhaina tinha passado muito tempo com o seu tio. Agora a sua família realmente começou a perguntar-se se ele era azarado.

Depois, os pais de Chhaina faliram. Eles venderam tudo o que possuíam, mas, ainda endividados, cruzaram a fronteira para a Tailândia para trabalhar numa fábrica que produzia televisores. Chhaina foi instruído a ficar no Camboja.

“A tua vida não trouxe paz, mas apenas destruição”, disse um membro da família.

“Nunca deverias ter nascido”, disse outro.

Chhaina tinha 18 anos. Ele sentia-se muito só.

Foi então que um amigo o convidou para ter aulas de guitarra numa Igreja Adventista do Sétimo Dia. Chhaina sentiu-se dividido. Ele sabia que os Adventistas amavam Jesus. Ele odiava Jesus. Mas ele gostava de guitarra e queria aprender a tocá-la.

Ele foi à Igreja Adventista.

Depois disso, não perdeu uma única aula de guitarra na igreja. Ele gostou imediatamente do Pastor e da sua mulher. Eles falaram-lhe de um Jesus que era muito diferente daquele sobre o qual os seus pais lhe tinham falado. O Pastor disse-lhe que Jesus não amava apenas as pessoas que O amavam; Jesus também amava as pessoas que O odiavam. O Seu amor era tão grande que Ele morreu para que até as pessoas que O odiavam pudessem viver eternamente.

Chhaina começou a ir à igreja todos os Sábados. O amor por Jesus cresceu no seu coração e ele foi batizado. Ele orou para que se pudesse reunir com os seus pais. Ele queria que eles o aceitassem sem se preocuparem que ele fosse azarado. “Quero a minha família de volta”, orava ele todos os dias. “Prometo servir-Te pelo resto da minha vida e não servir nenhum outro deus.”

Mas Jesus parecia tão silencioso. Chhaina não tinha uma compreensão completa do papel da fé na vida cristã. A religião tradicional da sua família dava grande

ênfase às obras. Então, enquanto orava, ele decidiu provar, por meio das suas obras, de que era digno de uma resposta. Ele voluntariou-se para o projeto “Um Ano em Missão”, uma iniciativa da Igreja. Passou então um ano em serviço missionário. Em seguida, ajudou um missionário francês a distribuir Bíblias no Camboja. Ele esperava que o seu trabalho na Igreja levasse Jesus a responder às suas orações. Mas Jesus parecia tão silencioso. Às vezes, Chhaina sentia-se aborrecido e orava: “Estou a fazer muito por Ti. Porque não fazes nada por mim?”

Passados cinco anos, os pais de Chhaina voltaram ao Camboja. Eles não tiveram escolha. As autoridades da Tailândia não renovaram os seus vistos de trabalho. Sem terra ou casa, eles aceitaram o convite de Chhaina para ficarem com ele na sua casa arrendada. Já não importava se ele não tinha sorte. Eles não tinham outro sítio para ir.

No Sábado, Chhaina convidou os seus pais para virem à igreja. “Não têm dinheiro, mas haverá comida para todos nós lá”, disse ele.

Os membros da igreja receberam calorosamente os seus pais e estes desfrutaram da refeição comunitária. No Sábado seguinte, eles voltaram para mais comida e para mais comunhão. O seu coração começou a amolecer. O Jesus de quem ouviram falar na igreja era muito diferente do Jesus que

odiaram por tantos anos. Passou um ano e os pais de Chhaina foram batizados.

Foi o maior milagre que Chhaina poderia ter imaginado. Jesus não apenas respondeu à sua oração para trazer os seus pais de regresso ao Camboja, mas também conquistou o coração deles. Jesus tinha feito muito mais do que aquilo que ele havia pedido. Com espanto, ele percebeu que Jesus tinha respondido às suas orações, não por causa de algo que ele tivesse feito, mas por causa de quem Jesus é.

Hoje, Chhaina já não se sente azarado. Ele sente-se amado. Ele não se esqueceu da sua promessa de servir Jesus durante o resto da sua vida. Hoje, ele está a estudar Teologia na Universidade Internacional Ásia-Pacífico, na Tailândia, a fim de se preparar para uma vida de serviço missionário.

Chhaina está entre os milhares de estudantes que já estudaram na Universidade Internacional Ásia-Pacífico por causa de uma oferta do Trimestre. Parte dessa oferta de 1988 ajudou a construir o *campus* da que era então chamada Faculdade Missionária da Tailândia. A Oferta do Trimestre continua a abençoar Chhaina e muitos outros estudantes 36 anos depois. Obrigada por ser fiel na sua doação missionária.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar no mapa a localização do Camboja e da Tailândia. Em seguida, indique a cidade tailandesa de Muak Lek, onde fica a Universidade Internacional Ásia-Pacífico.
- Ver um pequeno vídeo sobre Chhaina: bit.ly/Chhaina-SSD.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar notícias e factos rápidos acerca da Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.
- Esta história ilustra os seguintes objetivos do Plano Estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 2, “Fortalecer e diversificar o alcance Adventista nas grandes cidades, na Janela 10/40, entre os grupos de pessoas não alcançadas e de menor alcance, e as pessoas de religiões não-cristãs”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias para que tenham uma vida cheia do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6, “Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação de crianças, jovens e jovens adultos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar jovens e jovens adultos a colocar Deus em primeiro lugar e a exemplificar uma cosmovisão bíblica”. Para mais informações, aceda ao site: IWillGo.org.

2º SÁBADO, 12 DE ABRIL

O Único Deus Vivo

Nota do Editor: A história missionária de hoje é sobre um homem na Tailândia cuja vida foi tocada por duas ofertas trimestrais que foram recolhidas com 27 anos de diferença.

Surachet chegou a uma escola Adventista do Sétimo Dia na Tailândia com uma promessa. Ele disse a si mesmo: “Vou ficar no dormitório, mas nunca vou mudar de religião.”

Surachet foi criado numa religião mundial não-cristã. A maioria da população da Tailândia pertencia à mesma religião. Ele escolheu a escola porque tinha um dormitório para alunos que estavam longe de casa. Ele morava a mais de 1000 quilómetros de distância, no norte da Tailândia.

Na escola Adventista, Surachet estava fascinado pelas aulas sobre civilização mundial. Nas aulas sobre a Bíblia, ele ficou surpreendido ao ouvir falar de uma profecia sobre a ascensão e a queda das principais civilizações do mundo, que aparecia no livro de Daniel. Ele perguntou-se: “Como posso harmonizar as informações acerca das civilizações mundiais sobre as quais estou a ouvir falar nestas duas cadeiras?”

Na mesma época, ele reparou em manchetes nos jornais sobre a Guerra dos Seis Dias de 1967, que

havia terminado recentemente com a vitória de Israel sobre os países árabes vizinhos. Ele perguntou-se como Israel, um pequeno país estabelecido em 1948, podia ter derrotado vizinhos maiores e muito mais antigos. Ele interrogou-se sobre a origem do povo judeu.

“Este é o mesmo Israel bíblico sobre o qual estamos a estudar nas aulas sobre a Bíblia?”, pensou ele.

Ele procurou obter mais informações e encontrou um livro sobre o povo judeu escrito por um filósofo tailandês. O autor, que, como Surachet, não era Cristão, registou a história de Israel ao longo de vários milhares de anos.

Surachet refletiu sobre a religião da sua família e interrogou-se: “Será que o Deus de Israel é o Deus verdadeiro?”

Lendo a Bíblia, ele aprendeu que o Deus de Israel tinha implorado ao Seu povo, há milhares de anos, para que não se curvasse diante de imagens de pedra e de madeira. Os seguidores da religião de Surachet curvavam-se diante de imagens de pedra e de madeira.

Ele aprendeu que a Bíblia ensinava que o Deus de Israel era o único Deus vivo, não formado por mãos humanas. Jeremias 10:10 diz: “Mas o Senhor é o verdadeiro Deus; ele é o Deus vivo e o Rei eterno.”

Surachet inscreveu-se para estudar a Bíblia com a *Voz da Profecia*. Na época, a *Voz da Profecia* tinha uma presença florescente

na Tailândia, depois de construir um edifício na capital da Tailândia, Bangkok, com a ajuda de uma oferta trimestral, vários anos antes, em 1961. Surachet terminou os estudos bíblicos numa única semana e decidiu entregar o seu coração ao Deus verdadeiro e vivo.

O seu pai ficou furioso quando Surachet pediu permissão para ser batizado. “Se tu queres ser Cristão, vai ter com os Cristãos”, disse ele. “Não voltes para casa.”

Surachet disse que voltaria para casa caso a sua vida não melhorasse sob a orientação do Deus vivo.

Hoje Surachet não se arrepende. Ele obteve a Licenciatura e o Mestrado em Teologia e o Doutorado em Missiologia. Ele trabalhou como Pastor, Diretor de Comunicação da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Tailândia e Diretor Regional da Rádio Mundial Adventista. O seu desejo é ensinar os outros sobre o Deus vivo. Hoje, ele leciona na Universidade Internacional Ásia-Pacífico, cujo *campus* na Tailândia foi construído com a ajuda de uma oferta trimestral em 1988.

Ele diz aos seus alunos que o Cristianismo entrou na Tailândia há mais de 200 anos e que a Igreja Adventista do Sétimo Dia chegou quando um colportor-evangelista começou a vender livros em 1906. Porém, apesar de uma presença de mais de 100 anos, o número de membros da Igreja não ultrapassa as 16 000 pessoas, isto é, apenas

0,02% da população de 71 milhões da Tailândia. “Este é um dos países mais difíceis do mundo”, disse Surachet. “Em alguns lugares, Satanás está a fazer o seu trabalho por meio de resistência e de oposição. Mas aqui o Cristianismo é bem-vindo, no entanto a crença cultural em agentes satânicos é forte. Não estamos a lutar contra a carne e o sangue. Estamos a lutar com espíritos malignos. Estamos a lutar com o próprio Satanás. Precisamos de mais obreiros na Tailândia.”

Obrigado pelas suas fiéis ofertas do Trimestre, que tiveram um grande impacto na vida de pessoas como Surachet Insom. A Universidade Internacional Ásia-Pacífico, onde Surachet leciona, oferece uma educação cristã a milhares de alunos, desde que uma oferta trimestral em 1988 ajudou a construir o seu *campus*. Todos os anos, estudantes de lares não-cristãos são batizados na Universidade. O prédio da *Voz da Profecia*, inaugurado em Bangkok com a ajuda da Oferta do Trimestre de 1961, foi demolido. Mas outros edifícios da Igreja substituíram-no e a sua influência continua a reverberar na vida de Surachet e de outros. Obrigado por planear uma generosa oferta trimestral em 28 de junho que, com a ajuda de Deus, também terá um impacto duradouro.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar a Tailândia no mapa.

- Pronunciar Surachet: SOO-RA-
-chet.
- Ver um pequeno vídeo sobre Surachet: bit.ly/Surachet.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar notícias e factos rápidos acerca da Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.
- Esta história ilustra os seguintes objetivos do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 2, “Fortalecer e diversificar o alcance Adventista nas grandes cidades, na Janela 10/40, entre os grupos de pessoas não alcançadas e de menor alcance, e as pessoas de religiões não-cristãs.” Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar jovens e jovens adultos a colocar Deus em primeiro lugar e a exemplificar uma cosmovisão bíblica.” Para mais informações, aceda ao site: IWillGo.org.

Missionário ou Missionário de Férias?

Renato espreguiçou-se no *hall* de entrada do seu prédio enquanto se preparava para uma corrida matinal em Bangkok, Tailândia. O voluntário Adventista do Sétimo Dia de 36 anos tinha chegado um dia antes, para ser professor missionário numa escola Adventista.

Uma mulher idosa aproximou-se dele e perguntou, sem rodeios: “Quem és tu?”

“Sou um novo professor”, disse Renato.

“De onde és?”

“Do Brasil.”

“Estás longe de casa. Vais dar aulas na escola?”

“Sim.”

“Então, a partir deste dia, serás meu filho. Eu vou cuidar de ti.”

O dia seguinte era Sábado e a mulher apresentou Renato ao seu marido na igreja. “Então, tu és o meu novo filho”, disse o homem. “Não te preocupes com casa ou comida. Simplesmente faz o teu melhor no trabalho, e nós cuidaremos de ti.”

Nas duas semanas seguintes, o casal de idosos convidou Renato para visitar o seu apartamento todos os dias. “Vem até aqui e toma um chá conosco”, disse a mulher.

“Gostaríamos de ouvir o que

tens em mente para o próximo dia”, disse o homem. “Precisas de alguma coisa?”

No décimo quinto dia, o homem fez uma nova pergunta a Renato: “Vieste para a Tailândia para ser missionário ou para ser missionário de férias?” Renato não soube o que dizer. Ele não respondeu.

O homem fez a pergunta novamente. “Eu preciso que tu reflitas”, disse ele. “Vieste até aqui para ser missionário ou para ser missionário de férias?”

Renato entendeu então o que ele queria saber. A Tailândia é um lugar maravilhoso. Não só tem belas praias no Sul, mas também é conhecida como “a terra dos sorrisos”. Os visitantes são muito bem tratados. Os missionários poderiam distrair-se com oportunidades de diversão. Renato não conseguiu responder ao homem.

No décimo sexto dia, um Sábado, Renato foi à igreja e cumprimentou o casal de idosos, que agora via como seus pais adotivos. Ele queria conversar, mas não tinha tempo. Primeiro, ele teve que participar do culto de adoração da igreja. Em seguida, ele liderou o almoço comunitário de um grupo de jovens adultos. Depois disso, ele planeava ir até casa para dormir a sexta até às 15h30. Estava exausto.

Enquanto fazia a sexta, Renato recebeu um telefonema. Era a filha dos seus pais adotivos.

“Por favor, ora pelo meu pai”,

disse ela. “Ele não está a sentir-se bem.”

Renato saiu do apartamento de pijama. Ele viu duas ambulâncias chegar e partir. Foi então que ele ouviu a notícia de que o seu pai adotivo tinha morrido. Foi tudo tão repentino. Ele perguntou-se: “O que vai acontecer agora? O que vai acontecer com a mãe?”

Renato teve uma conversa franca com Deus durante o funeral.

“Dá-me forças para responder à pergunta que o meu pai adotivo me fez”, orou ele. “Eu vim até aqui para ser missionário ou para ser missionário de férias?”

Após o funeral, Renato fez uma promessa à sua mãe adotiva.

“Vim até aqui para ser missionário e não missionário de férias”, disse ele.

Ele sabia que era uma decisão tomada na sequência de um trauma. Mas foi o trauma que lhe deu forças para tomar a decisão. Ele gostaria de ter tomado a decisão muito antes.

Depois de resolver ser missionário, tudo parecia se encaixar. Antes, Renato perguntava-se se estava a começar o trabalho missionário já tarde na sua vida. Ele tinha 36 anos e muitos dos voluntários missionários estavam na casa dos vinte. Ele perguntava-se: “Por que razão comecei agora?” Ele também ficava confuso quando as pessoas perguntavam: “Por quanto tempo vais servir como voluntário?” Ele

não sabia responder. Quando chegou à Tailândia, não tinha a certeza se era um verdadeiro missionário ou um missionário de férias. Mas agora não. Agora ele seria um verdadeiro missionário na Tailândia e em qualquer outro lugar para onde Deus o enviasse.

“Mesmo se eu deixar a Tailândia, oro para que Deus me mantenha conectado ao Serviço Voluntário Adventista ou a qualquer outro ministério que me permita servir como verdadeiro missionário e não como missionário de férias”, disse ele.

Ore por missionários como Renato, na *Ekamai International School* em Bangkok, Tailândia, enquanto eles anunciam o iminente regresso de Jesus. Obrigado pela sua Oferta do Trimestre, que ajudará a espalhar o Evangelho na Divisão Sul Ásia-Pacífico, que inclui a Tailândia.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar o Brasil e a Tailândia no mapa. Em seguida, mostrar Bangkok, na Tailândia, onde Renato trabalha como missionário.
- Ver um curto vídeo sobre Renato: bit.ly/Renato-mission.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar notícias e factos rápidos acerca da Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.
- Esta história ilustra os seguintes objetivos do plano estratégico

“Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 1, “Reavivar o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um estilo de vida que envolve não apenas os Pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar por Cristo e fazer discípulos”, e Objetivo da Missão nº 2, “Fortalecer e diversificar o alcance Adventista nas grandes cidades, na Janela 10/40, entre os grupos de pessoas não alcançadas e de menor alcance, e as pessoas de religiões não-cristãs”. Para mais informações, acesse ao site: IWillGo.org.

Libertando Prisioneiros

Numa noite de sexta-feira, Renato estava a rever o sermão que tinha preparado para pregar no dia seguinte, a fim de comemorar o seu aniversário. Ele fazia 37 anos.

Nascido no Brasil, ele estava no meio do seu primeiro ano como professor missionário na Tailândia e perguntou ao Pastor se poderia pregar no seu aniversário.

“Estou longe de casa”, disse ele. “Não sei o que fazer no meu aniversário. Por favor, deixe-me pregar. Essa é a única maneira de eu comemorar o meu aniversário.”

Porém, enquanto examinava as suas notas para o sermão, Renato recebeu um telefonema da sede da Divisão Sul-Americana no Brasil.

Parecia que Deus tinha outra coisa em mente para o aniversário de Renato.

“Poderias ir até ao aeroporto de Bangkok?”, perguntou a pessoa que ligou. Era um Diretor departamental da Divisão Sul-Americana. “Um ex-membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia foi preso no aeroporto por tráfico de droga.”

O coração de Renato foi tocado pela preocupação do interlocutor. O Brasil ficava longe da Tailândia, mas um líder de igreja brasileiro estava preocupado com

um ex-membro da igreja que tinha sido preso na Tailândia.

“Precisamos de um missionário para visitar este jovem e orar com ele”, disse o Diretor de departamento. “Talvez possas dar-lhe uma Bíblia. Precisamos de alguém para abraçá-lo.”

Renato deixou de lado as notas do sermão e dirigiu-se para o aeroporto. Ele não entendia muito bem a língua tailandesa e não tinha certeza de como poderia comunicar com a polícia. Ele também estava ansioso e até um pouco receoso por ir à polícia a fim de falar sobre alguém que ele não conhecia.

No aeroporto, a polícia disse-lhe que ele tinha chegado tarde demais. O jovem já havia sido transferido para outro local.

Não havia nada que ele pudesse fazer no aeroporto.

Várias semanas se passaram e Renato recebeu outro telefonema. Desta vez, foi da advogada do jovem no Brasil.

Ela disse-lhe que o seu cliente estava numa prisão não muito longe de Bangkok e perguntou-lhe se o Renato poderia visitá-lo.

Renato foi fazer a visita.

Foi a primeira de muitas visitas regulares à prisão.

Por vezes, o jovem precisava de comida. Carne de porco e frutos do mar, que são pratos populares na Tailândia, eram servidos com frequência na prisão, mas o jovem não comia alimentos impuros. A mãe

do rapaz ligou a Renato e juntos procuraram arranjar comida que Renato pudesse levar até à prisão.

O jovem reconheceu a Renato que havia cometido um grande erro e expressou o desejo de acertar as coisas com Deus. Os dois falaram sobre Deus e sobre o Seu amor.

Depois de algum tempo, a advogada do jovem pediu a Renato que visitasse outro preso brasileiro que também era seu cliente na prisão tailandesa. Assim, Renato, que havia chegado à Tailândia para ensinar 100 crianças da quarta classe numa escola Adventista, também se tornou missionário para dois presos brasileiros numa prisão tailandesa. Hoje, ele visita os dois homens todos os meses e está pronto para visitar outros presos estrangeiros, se Deus lhe der a oportunidade.

“Eu oro para que o coração deles sejam transformado”, disse ele. “Talvez no futuro vejamos o fruto destas orações.”

Ele pede aos membros da Igreja em todo o mundo que se juntem a ele em oração.

“Orem por estes dois rapazes e por todos os estrangeiros presos na Tailândia”, disse ele. “Seria maravilhoso se eles tivessem a possibilidade de conhecer Deus.”

Ore pelos prisioneiros na Tailândia e em todo o mundo – incluindo todas as pessoas que estão acorrentadas ao fardo da culpa do pecado. Ore por missionários Adventistas como Renato, enquanto eles proclamam as

boas-novas de que Jesus morreu para libertar os prisioneiros do pecado. Obrigado pela sua Oferta do Trimestre, que ajudará a espalhar o Evangelho na Divisão Sul Ásia-Pacífico, que inclui a Tailândia.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar o Brasil e a Tailândia no mapa. Em seguida, mostrar Bangkok, na Tailândia, onde Renato trabalha como missionário.
- Ver um curto vídeo sobre Renato: bit.ly/Renato-prison.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar notícias e factos rápidos acerca da Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.
- Esta história ilustra os seguintes objetivos do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 1, “Reavivar o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um estilo de vida que envolve não apenas os Pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar por Cristo e fazer discípulos”, e Objetivo da Missão nº 2, “Fortalecer e diversificar o alcance Adventista nas grandes cidades, na Janela 10/40, entre os grupos de pessoas não alcançadas e de menor alcance, e as pessoas de religiões não-cristãs”. Para mais informações, acesse ao site: IWillGo.org.

5º SÁBADO, 3 DE MAIO

Longa Caminhada até Deus (Parte I)

Pada, de doze anos, não conseguia entender por que razão o seu irmão mais velho tinha deixado a fé da família para se juntar à Igreja Adventista do Sétimo Dia na Tailândia.

“Porque te tornaste Adventista?”, perguntou ele ao irmão, Morja.

“Vem morar comigo e verás”, respondeu Morja.

Pada foi morar com Morja.

O menino era o elemento mais novo da sua família e realmente queria saber por que Morja se tinha tornado Adventista.

Morja era o filho mais velho e era o líder da família após a morte do pai, que ocorrera quando Pada tinha três meses de idade.

A mãe, que tinha seis filhos para criar sozinha após a morte do pai, ficou feliz por Morja poder ajudar a cuidar de Pada.

Pada rapidamente viu que a vida era muito diferente na casa de Morja. Morja era 11 anos mais velho que Pada. Ele já era casado e pai de três meninos.

Morja e a sua família não comiam carne de porco, cobras e ratos como outros habitantes das montanhas que vivem na fronteira da Tailândia com Myanmar. As pessoas das montanhas eram muito pobres e comiam tudo o que

encontravam. Morja e a sua família não eram ricos, mas só comiam aquilo que Morja chamava “comida limpa”. Morja explicou que a Bíblia proibia as pessoas de comer alimentos impuros, como carne de porco, cobras e ratos.

No domingo, Pada ajudava na quinta do seu irmão. Ele observava os búfalos de água quando Morja não os estava a usar para arar o arrozal. Ele observou os búfalos de água novamente na segunda, terça, quarta, quinta e sexta-feira.

Na manhã de Sábado, Morja acordou Pada às 5 horas. Ainda estava escuro lá fora.

“Está na hora de te levantar e de te preparares para a igreja”, disse Morja.

14

Pada não ficou feliz. Ele queria dormir. Mas ele respeitava o seu irmão e tinha de lhe obedecer. Ele também se lembrou de que queria saber por que razão Morja se tinha tornado Adventista. Pensou que talvez descobrisse a razão na igreja.

Pada levantou-se e juntou-se ao irmão e ao resto da família para um pequeno-almoço simples de arroz e vegetais. A esposa de Morja tinha preparado esta refeição na sexta-feira.

Depois de comer, Pada acompanhou Morja, a esposa de Morja e os seus três filhos numa longa caminhada até à igreja.

Não havia Igreja Adventista na sua pequena cidade, e eles tinham

de caminhar 13 quilómetros até à igreja mais próxima, que ficava noutra cidade.

Morja pegou num filho pequeno e transportou-o num pano enrolado nas costas. A esposa de Morja pegou num segundo filho e também o transportou num pano enrolado nas costas.

Pada caminhou ao lado do filho mais velho, que tinha 6 anos.

Esta família de seis pessoas caminhou durante três horas. Eles escalaram trilhas nas montanhas, avançaram por arrozais e atravessaram rios. Finalmente, chegaram à igreja Adventista a tempo da Escola Sabatina.

Pada gostou do culto de adoração. O Pastor Adventista tinha três filhas que tinham mais ou menos a idade dele. As meninas tocavam guitarra e cantavam belas canções sobre Jesus.

Após o culto, Pada desfrutou de um delicioso almoço na igreja. Ele gostou especialmente de uma deliciosa sopa de abóbora preparada pela esposa do Pastor.

Embora a primeira visita de Pada à igreja tenha sido uma boa experiência, ele não ficou muito feliz quando o seu irmão novamente o acordou às 5 horas no Sábado seguinte. Ele queria dormir e não estava nada ansioso pela longa caminhada até à igreja. Mas quando chegou à igreja, ficou feliz por estar lá.

Foi assim que aconteceu todos os Sábados seguintes. Pada

resmungava silenciosamente enquanto se preparava para ir à igreja e enfrentava a longa caminhada. No entanto, ele sempre apreciava a música e a comida.

Obrigado pelas suas ofertas missionárias da Escola Sabatina, que ajudam a proclamar as boas-novas sobre o iminente regresso de Jesus na Tailândia e ao redor do mundo. Descubra na próxima semana como Pada decidiu seguir o exemplo do seu irmão e tornar-se Adventista do Sétimo Dia.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar a Tailândia no mapa.
- Pronunciar Pada: PA-da.
- Pronuncie Morja: MORDG-a.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar notícias e factos rápidos acerca da Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.
- Esta história ilustra os seguintes objetivos do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 2, “Fortalecer e diversificar o alcance Adventista nas grandes cidades, na Janela 10/40, entre os grupos de pessoas não alcançadas e de menor alcance, e as pessoas de religiões não-cristãs”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Disciplinar indivíduos e famílias numa vida cheia do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº

6, “Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação de crianças, jovens e jovens adultos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar jovens e jovens adultos a colocar Deus em primeiro lugar e a exemplificar uma cosmovisão bíblica”. Para mais informações, aceda ao site: [IWillGo.org](https://www.IWillGo.org).

Longa Caminhada até Deus (Parte II)

Na semana passada: Pada, de doze anos, perguntava-se por que razão o seu irmão mais velho, Morja, havia deixado a religião da família, tornando-se Adventista do Sétimo Dia na Tailândia. Morja convidou-o a descobrir por si mesmo, indo morar com ele, com a sua esposa e com os seus três filhos.

Semanas e meses se passaram enquanto Pada acompanhava Morja e a sua família na longa caminhada de 13 quilómetros até à igreja todos os Sábados.

Pada continuava a perguntar-se por que razão Morja se tinha tornado Adventista. Ele não tinha respostas imediatas, mas percebeu que Morja era muito assíduo na sua frequência da igreja aos Sábados. Não importava se chovia ou fazia frio, a família levantava-se sempre antes do amanhecer e fazia a longa caminhada até à igreja. Ele também notou que Morja era muito fiel com o dízimo e as ofertas. Todos os Sábados, ele colocava algum dinheiro no saco das ofertas. Morja explicava ao seu irmão mais novo que o dinheiro, na verdade, pertencia a Deus.

“Estou a devolver a Deus o que já Lhe pertence, como um presente de gratidão”, disse ele.

Pada viveu os primeiros 12 anos de vida com a sua mãe numa casa muito pobre. Ele não entendia como Morja conseguia dar-se ao luxo de doar dinheiro. Mas ele notou que Morja nunca parecia ter falta de dinheiro. Sempre havia comida suficiente e as outras necessidades eram satisfeitas.

Passou um ano. Passaram dois anos. Passaram três anos. Os três filhos de Morja cresceram e foram para uma escola Adventista situada noutra cidade. Morja não era rico, mas de alguma forma encontrou dinheiro para pagar a mensalidade dos seus filhos.

Pada nunca tinha ido à escola. Agora que tinha 15 anos, ele desejava também poder ir à escola. Enquanto pensava na sua situação, ele perguntou-se: “Será que é por isto que Morja se tornou Adventista? Ele não é rico, mas nunca lhe falta nada. Ele tem comida e roupas e pode mandar os seus filhos para a escola. Ele ama o Deus do Céu e o Deus do Céu provê todas as suas necessidades.”

O amor por Deus se enraizou no coração de Pada. Ele ansiava viver em obediência ao Deus que supria todas as necessidades do seu irmão. Ele ansiava viver em obediência ao Deus que estava a suprir todas as suas necessidades antes mesmo de ele O conhecer. Ele entregou o seu coração a Deus e foi batizado. Embora Pada não tivesse uma família que pudesse ajudá-

-lo, ele entrou no curso de educação primária da escola Adventista quando tinha 17 anos. Ele estudou muito e trabalhou duramente para pagar os seus estudos.

Quando terminou a escola, decidiu ensinar os outros sobre o Deus que supre as necessidades de todos. Ele foi para a Faculdade Missionária (hoje Universidade Internacional Ásia-Pacífico) e tornou-se Pastor.

Hoje, Pada é Pastor e líder da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Tailândia. Ele tem uma esposa, que conheceu na escola Adventista, e eles têm três filhas. Ele tem uma boa formação. Dirige um bom carro. Ganha um salário confortável e devolve fielmente o dízimo e as ofertas. A sua família tem sempre comida e roupa suficientes.

Mais do que tudo, ele gosta de falar aos outros sobre o Deus do Céu. Ele volta frequentemente à aldeia da sua infância, situada nas montanhas na fronteira entre a Tailândia e Myanmar. O povo da montanha que vive lá continua a ser muito pobre e poucos acreditam em Deus. Pada sempre enche 50 ou mais envelopes com notas de 50 ou 100 *baht* para oferecer aos moradores. Não é muito dinheiro, mas é um presente valioso aos olhos deles. Quando ele distribui os envelopes, os aldeões o cumprimentam com grandes sorrisos. Ele os ouve dizer entre eles: “Pada é um de nós. Ele cresceu aqui, mas tem uma boa

educação, um bom carro e um salário confortável. O seu Deus cuida dele. Talvez o seu Deus também possa cuidar de nós.”

Ele ora para que o povo da montanha, o seu povo, saiba, um dia, que o seu Deus já está a cuidar deles e quer salvá-los para a eternidade.

Parte de uma Oferta do Trimestre de 1988 foi para ajudar a construir um refeitório e um segundo prédio na Universidade Internacional Ásia-Pacífico, onde Pada estudou para se tornar Pastor. Enquanto estudante, Pada ajudou a construir o refeitório. Assim como o impacto daquela oferta ainda está sendo sentido na vida de Pada e de muitos que estudaram na Universidade Internacional da Ásia-Pacífico, a Oferta deste Trimestre também terá uma influência duradoura com a bênção de Deus. Obrigado por planejar dar uma oferta generosa.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar a Tailândia no mapa.
- Pronunciar Pada: PA-da.
- Pronuncie Morja: MORDG-a.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar notícias e factos rápidos acerca da Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.
- Esta história ilustra os seguintes objetivos do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 2, “Fortalecer e di-

versificar o alcance Adventista nas grandes cidades, na Janela 10/40, entre os grupos de pessoas não alcançadas e de menor alcance, e as pessoas de religiões não-cristãs”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Disciplinar indivíduos e famílias numa vida cheia do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6, “Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação de crianças, jovens e jovens adultos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar jovens e jovens adultos a colocar Deus em primeiro lugar e a exemplificar uma cosmovisão bíblica”. Para mais informações, acesse ao site: IWillGo.org.

7º SÁBADO, 17 DE MAIO

Deus Responde às Orações?

Somsak ouviu falar pela primeira vez sobre orar ao Deus do Céu quando era um menino no jardim de infância na escola Adventista do Sétimo Dia em Korat, Tailândia. Como a maioria das pessoas na Tailândia, ele veio de uma família não-cristã e não sabia nada sobre o Deus do Céu.

Todas as manhãs, no início das atividades do jardim de infância, a bandeira da Tailândia era hasteada no alto de um mastro no pátio da Escola Adventista Internacional de Korat. Em seguida, todas as crianças do jardim de infância e das classes mais avançadas ficavam perto da bandeira para ouvir tocar o hino nacional tailandês. Depois de tudo, os professores conduziam as crianças a cantar “A Canção da Oração” – Uma bela canção que pede ao Deus do Céu para abençoar o nosso dia.

Quando Somsak ficou um pouco mais velho, ele aprendeu a orar sozinho. A sua professora da segunda classe ensinou-o a orar. No início das aulas, todos os dias, a professora começava uma oração e convidava Somsak e as outras crianças a continuá-la. A professora dizia: “Querido Deus.” Então uma criança dizia: “Por favor, faça-me inteligente.” Outra dizia: “Por fa-

vor, mantenha-me em segurança.” E uma terceira acrescentava: “Por favor, ajude-me a ser boa.” A professora terminava a oração dizendo: “Em nome de Jesus, amém.”

Depois de aprender a orar na escola, Somsak começou a orar sozinho na segunda classe. Mas ele não orava todos os dias. Ele nem sequer orava todos os meses. Ele só orava como último recurso. Normalmente, ele sentia-se inteligente. Normalmente, ele sentia-se seguro. Mas às vezes ele preocupava-se por não ser tão inteligente ou por não estar seguro. Então orava: “Querido Deus, por favor, faça-me inteligente. Por favor, mantenha-me seguro. Em nome de Jesus, amém.”

Somsak também orou sozinho como último recurso na terceira classe e na quarta classe. Depois disso, ele orou na quinta, sexta, sétima, oitava e nona classes.

Hoje, ele é um adolescente forte com 16 anos no primeiro ano do ensino secundário. Ele pode não ter orado todos os dias, mas orou por muitos anos. Quantas das orações dele acha que Deus respondeu? Cem? Cinquenta? Talvez 10 ou 15? Se perguntares a Somsak, ele lhe dirá nenhuma. Zero. Nada.

“Não senti que Deus respondesse às minhas orações”, disse ele. “Confio mais em mim mesmo.”

Somsak pode não ter orado todos os dias. Ele pode até orar só como último recurso. Mas acha que é possível que Deus não tenha

respondido nem mesmo a uma das suas orações? O que acha? Se acha que Deus certamente respondeu a, pelo menos, uma das orações dele, então tem razão. Na Bíblia, Deus diz que Ele responde às pessoas antes mesmo que elas orem. Ele diz: “Antes mesmo que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei” (Isaías 65:24, *NAA*).

Então, por que razão Somsak acha que Deus não respondeu às suas orações? Será que Deus respondeu e Somsak simplesmente não percebeu? Será que também oramos e não percebemos que Deus respondeu?

Os professores da escola de Somsak estão a orar para que ele conheça o Deus do Céu, que ouve e responde às orações. Pode ser difícil para um menino ou para uma menina acreditar no Deus do Céu quando mais ninguém na sua família acredita. Os professores estão a orar para que Somsak e todas as outras crianças da Escola Adventista Internacional de Korat vejam que Deus realmente ouve e responde às orações.

Gostaria de se juntar aos professores para orar por Somsak e pelas outras crianças? Vamos orar.

Querido Deus, obrigado pela Escola Adventista Internacional de Korat, onde Somsak estuda na Tailândia. Obrigado pelas muitas crianças ao redor do mundo que doaram generosamente dinhei-

ro para a Oferta do Trimestre que ajudou a construir a escola. Agora, por favor, ajude Somsak e as outras crianças da escola que não O conhecem a ver que o Senhor as ama e realmente ouve e responde às orações. Ajude-os – e a nós – a perceber as Suas respostas à oração. Por favor, abençoe também a Oferta deste Trimestre, que ajudará outras crianças na Ásia a aprenderem sobre o verdadeiro Deus. Em nome de Jesus, amém.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar Korat (Nakhon Ratchasima), na Tailândia, no mapa.
- Somsak não é o nome verdadeiro do menino. O Boletim Missionário não publica o seu nome para manter a sua privacidade.
- Parte da Oferta do Quarto Trimestre de 2018 ajudou a Escola Adventista Internacional de Korat, anteriormente conhecida como Escola Adventista Internacional de Missão, a expandir-se para se tornar numa escola que opera desde o Ensino Básico até ao Ensino Secundário e a mudar-se para um prédio escolar maior num novo *campus*.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar notícias e factos rápidos acerca da Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.
- Esta história ilustra os seguintes objetivos do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do

Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 2, “Fortalecer e diversificar o alcance Adventista nas grandes cidades, na Janela 10/40, entre os grupos de pessoas não alcançadas e de menor alcance, e as pessoas de religiões não-cristãs”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias para uma vida cheia do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6, “Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação de crianças, jovens e jovens adultos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar jovens e jovens adultos a colocar Deus em primeiro lugar e a exemplificar uma cosmovisão bíblica”. Para mais informações, acesse ao site: IWillGo.org.

Ruídos Estranhos à Noite

Pouco depois de James se mudar para a sua casa arrendada, um casal vizinho o informou que ela era assombrada.

“Há espíritos que moram na sua casa”, disse o marido.

“Nós ouvimo-los muitas vezes à noite e não conseguimos dormir”, acrescentou a esposa.

O casal falou sobre ouvir vozes incomuns, passos misteriosos e objetos estranhos caindo no chão à noite.

James sentiu-se estranho quando ouviu estes relatos sobre espíritos. Ninguém morava na casa há algum tempo, mas ele não estava preocupado. Ele era um estudante missionário e não temia casas assombradas ou espíritos inquietos. Ele havia lido na Bíblia que os mortos estão a dormir na sepultura até que Jesus os acorde, e ele tinha a certeza de que Deus o protegeria de qualquer ruído inexplicável.

James agradeceu ao casal por ter vindo avisá-lo.

“Eu nunca passei por nada assim”, disse ele.

James e um colega missionário tinham-se mudado para a pequena casa de madeira tendo em vista cumprir um ano de serviço numa ilha remota das Filipinas. A casa estava pintada de cinzento claro

e tinha um telhado verde. James dormia no quarto e o outro missionário dormia na sala de estar. A cozinha e a casa de banho ficavam do lado de fora. Ninguém na comunidade, incluindo James e o seu amigo, tinha eletricidade ou água canalizada. Para carregarem os seus telemóveis, eles pagavam 10 pesos (cerca de 17 centavos de dólar) para conectá-los a um gerador à noite. O Presidente da Câmara da cidade morava na mesma rua.

A ilha era povoada principalmente por não-Cristãos. Mas Cristãos também viviam na ilha e a missão de James era alcançar antigos Adventistas. Ele deveria encontrá-los e procurar renovar a fé deles.

O casal que falou sobre os espíritos assustadores pertencia a outra denominação cristã. Mesmo não sendo eles Adventistas e, portanto, abrangidos pela sua missão, James e o seu amigo tentaram alcançá-los, oferecendo-lhes estudos bíblicos. Mas o casal recusou. Eles nem aceitaram um folheto religioso.

Então, James e o seu amigo decidiram partilhar as suas devoções diárias com os vizinhos. Eles raciocinaram que, se as paredes da sua casa eram tão finas que os vizinhos podiam ouvir ruídos estranhos à noite, então os vizinhos certamente podiam ouvir as suas devoções matutinas e vespertinas. A casa dos vizinhos também tinha paredes finas, o que permitia que os dois missionários ouvissem

quando o casal estava acordado. Eles cronometraram as suas devoções de acordo com os horários dos vizinhos. Quando cantavam, cantavam de todo o coração. Quando liam a Bíblia, falavam suficiente alto para serem ouvidos por uma multidão.

James orou pela salvação do casal.

Com o passar dos meses, James não notou nada de incomum na sua casa arrendada. Ele não sentia nenhuma presença estranha quando estava sozinho. Ele não ouvia nenhum barulho estranho. Os únicos sons à noite provinham de grilos, sapos e outras criaturas noturnas criadas por Deus.

James e seu amigo passaram o ano a orar e a encorajar antigos Adventistas. Eles alegraram-se ao ver a pequena comunidade Adventista crescer na sua fé.

Os batismos não faziam parte da descrição da sua missão, mas, quando James e o seu amigo encerraram a sua estadia, dois jovens pediram para ser batizados. James ficou espantado. Ambos os jovens vinham de lares não-Adventistas e ele agradeceu a Deus por ter tocado o coração deles.

Quanto ao casal vizinho, James não sabia dizer se o canto em voz alto e as discussões bíblicas haviam tido algum impacto. Mas enquanto ele se preparava para sair, o casal implorou para que ficasse.

“Conseguimos dormir em paz à noite depois que vocês se mudaram”, disse o marido.

“Por favor, fiquem”, disse a esposa.

Naquele momento, James percebeu que Deus realmente estava a trabalhar no coração deles.

Ore pelas preciosas pessoas das Filipinas e, especialmente, pelos grupos de povos não alcançados em áreas remotas. Ore também pelos missionários que estão a tentar alcançá-los com a verdade que salva vidas. James foi para a ilha como parte do Movimento Missionário 1000, uma organização que faz parte da Divisão Sul Ásia-Pacífico, que receberá a Oferta deste Trimestre. O Movimento Missionário 1000 procura treinar e enviar 1000 missionários por toda a Divisão todos os anos. O centro do Movimento Missionário 1000, onde James foi treinado para ser missionário, foi construído perto da capital filipina, Manila, com a ajuda da Oferta do Trimestre de 1996. Obrigado por planear uma generosa oferta do Trimestre para a Divisão Sul Ásia-Pacífico em 28 de junho.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar as Filipinas no mapa.
- Ver um pequeno vídeo sobre James no *campus* do Movimento Missionário 1000 perto de Manila, Filipinas: bit.ly/James-SSD.

- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/lb-mq.
- Partilhar notícias e factos rápidos acerca da Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.
- Esta história ilustra os seguintes objetivos do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 1, “Reavivar o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um estilo de vida que envolve não apenas os Pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar por Cristo e de fazer discípulos”; Objetivo da Missão nº 2, “Fortalecer e diversificar o alcance Adventista das pessoas de religiões não-cristãs”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias para uma vida cheia do Espírito”. Para mais informações, acesse ao site: IWillGo.org.

9º SÁBADO, 31 DE MAIO

Tantas Regras

A tragédia atingiu a vida de Febiola antes mesmo de ela nascer na Indonésia.

A mãe estava grávida de três meses dela quando o seu pai morreu.

Depois a mãe morreu quando ela tinha 18 anos.

Dois anos depois, a avó morreu. A morte da avó foi a que mais doeu. Febiola viveu com a avó a maior parte da sua vida e não conseguia imaginar ter de viver sem ela.

Febiola estava a estudar para se tornar enfermeira quando a sua avó morreu. Ela estava a morar num dormitório na Universidade de Klabat. A sua irmã mais velha havia recomendado a Universidade Adventista do Sétimo Dia.

“Podes ficar no dormitório”, disse a sua irmã. “Existem regras no dormitório e as regras são boas.”

Febiola não tinha tanta certeza de que as regras eram boas. A Universidade parecia ter tantas regras. Era quase avassalador em comparação com a antiga vida que ela tinha com a sua avó. Febiola sentia-se tão oprimida!

Uma regra determinava que os alunos do dormitório tinham que frequentar o culto no dormitório de manhã e à noite. Outra regra determinava que os alunos tinham que ir aos cultos todos os Sábados na igreja da Universidade.

Febiola não tinha interesse em Deus ou na Bíblia e reclamava junto da sua irmã por causa das regras.

“Apenas continua a estudar aqui”, respondia a sua irmã. “Não te vais arrependers. As regras são boas.”

Febiola ainda não tinha assim tanta certeza de que as regras eram boas, mas decidiu dar uma oportunidade à Universidade.

Febiola dividia um dormitório com três colegas de quarto que eram Adventistas e elas convidavam-na para se lhes juntar na oração e na adoração no seu quarto. Elas convidavam-na para acolher o Sábado com elas nas noites de sexta-feira.

Febiola não estava entusiasmada com a participação obrigatória nos cultos vespertinos e matutinos no dormitório e também nos cultos de Sábado na igreja. Ela não conseguia entender por que razão as suas colegas de quarto não apenas gostavam das reuniões de adoração, mas também queriam realizá-las no seu quarto.

A curiosidade cresceu no seu coração.

“Por que razão devemos adorar no dia de Sábado?”, perguntou ela às suas colegas de quarto.

“Se quiseres saber mais sobre a adoração no Sábado, podemos pedir ao Pastor para estudar contigo”, respondeu uma colega de quarto.

Febiola disse que não se sentia pronta para discutir a Bíblia com o Pastor.

“Não há problema se não te sentes confortável”, disse a colega de quarto. “Tens de fazer seis disciplinas de religião na Universidade. Podes aprender mais sobre o Sábado lá.”

Todos os alunos da Universidade Klabat são obrigados a fazer seis cadeiras de religião e Febiola encontrou respostas para a sua pergunta sobre o Sábado durante essas aulas. Quando terminou a última cadeira, que era sobre o livro do Apocalipse, ela disse à professora que queria ter estudos bíblicos.

No semestre seguinte, os estudos bíblicos começaram a sério. A preceptora do dormitório, Delly, e o seu marido estudaram a Bíblia com ela.

Com o tempo, Febiola decidiu aceitar Jesus como seu Salvador pessoal. Ela entregou-Lhe o coração e foi batizada.

Nos meses seguintes ao seu batismo, uma nova alegria encheu o seu coração. Apesar de perder o pai, a mãe e a avó, ela ganhou uma nova família na Universidade. A preceptora do dormitório e o seu marido são como pais, e as suas colegas de quarto são como irmãs. Além disso, ela não se sente mais oprimida pelas regras da Universidade.

“Agora eu acho que as regras são para o meu bem”, diz ela com um sorriso.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar a Indonésia no mapa, e encontrar a cidade de Manado, na ponta norte da ilha de Sulawesi. A Universidade Klabat está localizada perto de Manado.
- Pronunciar Febiola: feb-i-OLA.
- Ver um pequeno vídeo sobre Febiola: bit.ly/Febiola-SSD.
- O dormitório Edelweiss, onde Febiola mora, na Universidade Klabat, perto de Manado, Indonésia, foi construído com a ajuda de uma Oferta do Trimestre em 1981. Febiola está entre várias alunas que a precetora do dormitório e o seu marido levaram ao batismo. Com a bênção de Deus, o impacto da sua oferta deste Trimestre será tão duradouro como foi o impacto da Oferta que construiu o dormitório na Universidade Klabat há cerca de 44 anos. Obrigado por planear dar uma generosa oferta no dia 28 de junho.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar notícias e factos rápidos acerca da Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.
- Esta história ilustra os seguintes objetivos do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 2, “Fortalecer e diversificar o alcance Adventista [...] na Janela 10/40”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Disciplinar indivíduos e famílias para

uma vida cheia do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6, “Aumentar a adesão, [...] de [...] jovens adultos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar jovens e jovens adultos a colocar Deus em primeiro lugar e a exemplificar uma cosmovisão bíblica”. Para mais informações, aceda ao site: IWillGo.org.

Lulas ou Carne de Cão?

Jhon tinha uma agenda de pregação cheia na Indonésia. Sendo Pastor de uma igreja que realiza cultos aos domingos em Papua, ele havia acabado de concluir uma série de reuniões numa ilha e precisava de voltar para casa para realizar outra série de reuniões. Ele deveria viajar de avião, mas o voo estava cheio. Então, ele comprou uma passagem de barco para uma viagem de três dias.

Foi uma decisão que mudaria a sua vida.

Jhon comprou a passagem mais barata para o convés da classe econômica, um extenso salão onde inúmeros passageiros dormiam lado a lado no chão. Enquanto estavam acordados, os passageiros passavam o tempo a conversar.

Jhon conversou com uma mulher sentada perto. Como um gesto gentil, Jhon ofereceu-lhe parte de uma das suas refeições.

Ela balançou a cabeça enquanto ele estendia um recipiente de plástico com lulas cozidas no vapor, temperadas com um pouco de óleo.

“Desculpe”, disse ela. “Eu não como esse tipo de comida.”

Jhon pensou que ela não gostava de lulas. Então, ele puxou outro recipiente. Este tinha carne de cão que ele tinha comprado a um

vendedor ambulante pouco antes de embarcar no barco.

Mas a mulher também recusou.

“Eu não como esse tipo de comida”, disse ela.

Jhon ficou surpreso.

“Por que razão não come este tipo de comida?”, perguntou ele.

“É porque eu sou Adventista”, disse ela.

A única coisa que Jhon sabia sobre os Adventistas do Sétimo Dia resultava de ele ter ensinado um aluno Adventista numa escola missionária onde havia trabalhado antes de se tornar Pastor. Mas ele respeitava o desejo da mulher de ser fiel às suas crenças. Então, ele guardou a comida e os dois conversaram sobre outras coisas. Ele descobriu que o nome dela era Ingrid.

Ora, quando Jhon embarcou no navio, ele não contara a ninguém que era Pastor. Mas a Papua é uma ilha predominantemente cristã e os indonésios que vivem lá têm uma tradição de navegação. Em algum momento da viagem, o capitão do navio costuma perguntar: “Há algum Pastor a bordo? Queremos pedir que ore por nós e que possamos ter um culto de adoração.”

No último dia da viagem de Jhon, o capitão do navio levantou a questão. Jhon revelou sua posição e liderou os passageiros na oração e no louvor.

Ingrid ficou surpresada ao descobrir que ele era Pastor e não

parecia estar certa se queria continuar a conversar com ele.

Mas quando o navio atracou, Jhon insistiu que eles trocassem números de telefone. Quando ele pediu para vê-la novamente, ela o convidou para a Igreja Adventista.

Todos os Sábados do mês seguinte, Jhon participou no culto Adventista com ela.

Então algo incomum aconteceu. Ele começou a sentir-se desconfortável ao adorar no domingo. Ele sentiu-se tão desconfortável que, quando lhe pediram para pregar na sua igreja, deu uma desculpa falsa sobre a sua suposta necessidade de ir pregar noutro lugar.

Quando ele disse à sua igreja que pretendia tornar-se Adventista, foi-lhe oferecido um cargo mais alto com um salário mais alto.

Mas ele não ficou tentado. No seu estudo pessoal da Bíblia, convenceu-se de que o Sábado era o verdadeiro dia de adoração de Deus. Ele também aceitou a proibição bíblica do consumo de carnes impuras, como lulas e cães.

Três anos depois da viagem de barco, Jhon e Ingrid se casaram.

Hoje, Jhon está a concluir os seus estudos de Teologia na Universidade Klabat, na ilha de Sulawesi. Ele está feliz porque Ingrid rejeitou comer a sua comida. Por meio do seu testemunho, ele acabou por aprender sobre o Sábado.

Ele está ansioso para voltar para casa em Papua e para ensinar

outras pessoas sobre o Senhor do Sábado.

Parte da Oferta deste Trimestre ajudará a espalhar o Evangelho na ilha natal de Jhon, a Papua. Os fundos irão para a construção de salas de aula, de um prédio administrativo, de uma biblioteca e de um auditório para a Faculdade de Teologia Adventista de Papua em Nabire, Papua. A propósito, a Universidade Klabat, onde Jhon está a estudar, na ilha de Sulawesi, recebeu parte da Oferta do Trimestre em 1981. Obrigado por planear uma generosa oferta para o Sábado em 28 de junho, de forma a continuar a apoiar a proclamação do Evangelho na Indonésia.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar Papua, na Indonésia, no mapa.
- Ver um pequeno vídeo sobre Jhon: bit.ly/Jhon-SSD.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar notícias e factos rápidos acerca da Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.
- Esta história missionária ilustra o Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia, “Discipular indivíduos e famílias para uma vida cheia do Espírito.” Para mais informações, aceda ao site: IWillGo.org.

Orando pela Cidade sem Igreja

Quando era criança, Jerry viajava com o seu pai de cidade em cidade para visitar os membros da igreja na ilha indonésia de Papua. O seu pai, um Pastor Adventista do Sétimo Dia, parava de tempos em tempos nos arredores de uma cidade que não tinha uma igreja Adventista.

“Querido Deus”, orava o pai. “Por favor, abençoe esta cidade dando-lhe uma igreja Adventista um dia.”

Jerry viu Deus responder a este tipo de orações. Numa cidade, uma igreja foi estabelecida cinco anos depois de o seu pai ter orado. Noutra cidade, uma igreja foi inaugurada 20 anos depois.

Jerry seguiu os passos do seu pai e tornou-se Pastor em Papua. Ao visitar os membros da igreja ao redor do Lago Sentani numa ocasião, ele ficou inspirado ao ver várias igrejas que haviam sido implantadas em cidades pelas quais o seu pai tinha orado anos antes.

Mas então ele encontrou uma cidade no Lago Sentani sem nenhuma Igreja Adventista e sem Adventistas. O seu pequeno barco passou pela cidade de Yoboi enquanto ele navegava para outra cidade com membros da igreja.

Jerry lembrou-se do hábito do seu pai de orar por cidades sem

igreja e pediu ao barqueiro que diminuísse a velocidade. Ele queria orar por Yoboi.

Inclinando a cabeça, ele disse: “Querido Deus, por favor, abençoe esta cidade dando-lhe uma Igreja Adventista um dia.”

O que aconteceu depois, ele só soube mais tarde.

Um morador proeminente da cidade viajou para Israel, a fim de realizar uma excursão à Terra Santa, dois meses após a oração de Jerry. O homem, cujo nome era Thonce, olhou pela janela do seu hotel em Jerusalém enquanto o sol se punha e notou uma atividade incomum na rua. Uma sirene tocou e os autocarros aceleraram em direção às suas estações. Então tudo ficou sossegado.

Thonce olhou para o relógio e viu que era sexta-feira à noite. Ele percebeu que o povo judeu estava a parar o seu trabalho para guardar o Sábado.

Então ele lembrou-se de que tinha trabalhado com vários Adventistas em Papua, que também paravam o seu trabalho do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de Sábado, para guardar o dia de Deus. Ele perguntou-se: “A Igreja Adventista adora no mesmo dia que o povo de Israel. Por que minha igreja também não o faz? A minha igreja afirma adorar o Deus de Israel.” Ele resolveu encontrar respostas para estas perguntas quando voltasse para casa.

De volta a Papua, ele foi a uma igreja Adventista numa cidade vizinha e soube que ela estava a realizar reuniões evangelísticas. O Pastor da igreja, Jerry, convidou Thonce para participar.

Nas reuniões, Thonce encontrou respostas bíblicas para todas as perguntas sobre o Sábado. Ele decidiu guardar o Sábado. Ele e a sua esposa tornaram-se Adventistas do Sétimo Dia.

Pouco depois do respetivo batismo, Jerry visitou a casa deles em Yoboi e ajudou a organizar uma igreja doméstica. Foi uma resposta à sua oração e foi também a continuação do legado do seu pai.

“Estou muito grato pela herança que o meu pai me deixou”, disse Jerry Jacobs, que agora é Pastor da igreja Adventista na Universidade de Klabat. “Vamos continuar a orar para que um prédio de igreja seja inaugurado nesta cidade um dia.”

Ore pela cidade de Yoboi em Papua, Indonésia. Ore para que o Evangelho alcance mais lugares na ilha e mais igrejas sejam construídas lá. Parte da Oferta deste Trimestre ajudará a espalhar o Evangelho em Papua por meio da construção de salas de aula, de um prédio administrativo, de uma biblioteca e de um auditório na Faculdade Adventista de Teologia de Papua. A Faculdade mudou-se para a sua localização atual em Nabire depois que o seu antigo *cam-*

pus noutra parte de Papua foi destruído por uma enchente em 2019. Atualmente, os alunos reúnem-se em salas de aula cedidas por uma escola Adventista. Obrigado por planear uma oferta generosa para apoiar a formação de Pastores e Obreiros Bíblicos na Faculdade.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar Papua, na Indonésia, no mapa.
- Ver um pequeno vídeo sobre Jerry: bit.ly/Jerry-SSD.
- O pai de Jerry, Jimmy Jacobs, faleceu de insuficiência renal aos 74 anos, em 2020.
- Jerry adaptou a prática do seu pai de orar por cidades onde há prédios de apartamentos. Enquanto morava em Singapura durante cinco anos, ele orou por muitos prédios de apartamentos com entradas trancadas e descobriu que Deus providenciou maneiras de se testemunhar aos residentes desses prédios. Vários residentes tornaram-se Adventistas.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar notícias e factos rápidos acerca da Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.
- Esta história missionária ilustra o Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia, “Discipular indivíduos e famílias para uma

vida cheia do Espírito”. Para mais informações, acesse ao site: IWillGo.org.

12º SÁBADO, 21 DE JUNHO

O Milagre na Selva (Parte I)

Uma menina que estudava na escola missionária da selva contou ao seu professor, Armi, sobre uma mãe que não conseguia andar.

Armi não tinha ido para as montanhas de Papua, na Indonésia, para tratar ninguém. Ele não era médico e não sabia muito sobre medicina. Ele era um missionário que viera para a escola missionária da selva para ensinar as crianças sobre Jesus, o Médico Mestre. Mas o seu coração foi tocado quando soube a história da mãe que não conseguia andar. Ele e um colega missionário decidiram caminhar oito horas, montanha acima, para visitar a mulher na sua aldeia remota.

Armi e o seu amigo encontraram aquela mãe numa pequena cabana de palha. Ela estava a chorar de dor numa cama. O seu joelho direito tinha uma ferida aberta e estava inchado.

Armi e o seu amigo não conseguiam entender muito do que ela dizia. Por sua vez, ela também não conseguia entender muito do que eles diziam. Eles falavam dialetos diferentes. Mas, por meio de gestos com as mãos, aquela mãe explicou que tinha caído de uma árvore há sete anos e não conseguia andar desde então. A aldeia era tão remota que os médicos e os hospi-

tais não eram uma opção. Após a queda, o seu marido abandonou-a, deixando-a só com a responsabilidade de criar quatro filhos.

Aquela mãe ficou feliz com a visita. Ela tinha perdido toda a esperança. Ela deixou claro que estava a colocar a sua nova esperança em Armi e no seu amigo.

“Ajude-me a andar de novo”, ela implorou.

Armi e o seu amigo saíram da cabana. Eles tinham de orar ao Médico Mestre.

“Senhor, por favor, conceda-nos sabedoria”, disse Armi. “Mostre-nos como ajudar esta mulher, mesmo que não saibamos muito sobre medicina.”

De volta à cabana, Armi e o seu amigo limpavam cuidadosamente a ferida. Gotas de suor surgiram no rosto deles. Eles estavam preocupados com a possibilidade de piorar a ferida. Os vizinhos reuniram-se na cabana para assistir e Armi e o seu amigo começaram realmente a suar. Eles perguntaram-se se a sua vida poderia estar em risco devido ao facto de os vizinhos observarem atentamente cada movimento deles.

Então Armi falou com a mulher sobre Jesus.

“Apenas uma Pessoa pode curá-la”, disse ele, usando gestos com as mãos para ajudá-la a entender. “Essa Pessoa é Jesus.”

Aquela mãe nunca tinha ouvido falar de Jesus. Nenhum dos vi-

zinhos jamais tinha ouvido falar de Jesus. Eles praticavam uma forma de animismo.

“Eu não sei nada sobre o seu Jesus”, disse a mãe. “Mas aceitarei quem puder restaurar a minha saúde.”

Depois de limpar a ferida, Armi ofereceu os únicos remédios naturais que tinha na sua mochila: carvão em pó e comprimidos de vitamina C. Ele então convidou aquela mãe e os vizinhos para orar. Abrindo os olhos, Armi viu que ela e os vizinhos estavam a chorar. Ele entrou em pânico, imaginando que haveria algo errado. Os vizinhos, que também não falavam o seu dialeto, explicaram que a oração tinha tocado o seu coração.

“Era como se alguém estivesse interpretando a sua oração para os nossos ouvidos”, disse um deles.

“Podíamos sentir uma presença que nos cercava enquanto você estava a orar”, disse outro.

Então Armi virou-se e viu o rosto daquela mãe. Havia mudado completamente. Onde antes havia uma imagem de dor e de sofrimento, agora brilhava alegria e paz.

Armi prometeu voltar na semana seguinte para verificar o progresso dela.

Armi e o seu amigo caminharam oito horas de volta para casa. Enquanto caminhavam, eles oravam. Como poderiam eles fazer um telefonema para obter informações médicas para ajudar

aquela mãe? Onde poderiam eles encontrar um sinal de rede móvel? Eles moravam nas montanhas e não recebiam sinal de rede móvel há meses.

Ore pelo povo não alcançado de Papua, Indonésia. Parte da Oferta deste Trimestre ajudará a construir salas de aula, um prédio administrativo, uma biblioteca e um auditório para a Faculdade Adventista de Teologia de Papua. A faculdade mudou-se para Nabire depois que seu *campus* anterior foi destruído por uma enchente noutra parte de Papua em 2019. Atualmente, os estudantes se reúnem em salas de aula emprestadas por uma escola Adventista. Obrigado por planejar uma oferta generosa para apoiar a Faculdade na próxima semana. Descubra o resto da história de Armi na próxima semana.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar Papua, na Indonésia, no mapa.
- A caminhada de oito horas até a aldeia daquela mãe transmite apenas parcialmente o isolamento do trabalho de Armi como missionário em Papua. Para chegar à aldeia com a escola na selva onde mora, ele teve que voar num avião missionário em direção a uma pista de aterragem na selva e depois caminhar de 12 a 14 horas, conforme o estado do clima e de outros fatores.

- Ver um pequeno vídeo sobre Armi: bit.ly/Armi-SSD.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar notícias e factos rápidos acerca da Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.
- Esta história ilustra os seguintes objetivos do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 1, “Reviver o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um estilo de vida que envolve não apenas os Pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar por Cristo e fazer discípulos”; Objetivo da Missão nº 2, “Fortalecer e diversificar o alcance Adventista nas grandes cidades, na Janela 10/40, entre os grupos de pessoas não alcançadas e de menor alcance, e as pessoas de religiões não-cristãs”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias para uma vida cheia do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6, “Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação de crianças, jovens e jovens adultos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar os jovens e jovens adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica”. Para mais informações, acesse ao site: IWillGo.org.

O Milagre na Selva (Parte II)

Na semana passada: Armi, um missionário que ensina crianças numa escola missionária na selva de Papua, Indonésia, fez uma caminhada de oito horas montanha acima para visitar uma mãe solteira que não andava depois de ter caído de uma árvore há sete anos. Ele e um amigo missionário disseram à mãe que a sua única esperança estava em Jesus, o Médico Mestre. Então Armi e o seu amigo oraram por um sinal de telemóvel. Eles precisavam desesperadamente de conselhos médicos sobre como tratar a perna daquela mãe. Mas eles estavam no meio de uma selva montanhosa e não recebiam sinal de telemóvel há meses.

Então um milagre aconteceu. Apenas alguns dias depois de visitar aquela mãe, o telemóvel de Armi tocou enquanto ele e o seu amigo estavam a visitar outro lugar remoto em Papua, na Indonésia. A princípio, Armi pensou que era o alarme do telemóvel e ignorou-o, mas o telemóvel continuou a tocar. Então ele tirou-o do bolso e viu que havia recebido um e-mail. Isso significava que ele tinha sinal de rede.

Armi imediatamente abaixou a cabeça e orou: “Senhor, obrigado, obrigado! Por favor, ajude-me a ligar para a pessoa certa para ob-

ter informações sobre como tratar aquela mãe.”

Armi rapidamente fez rolar a lista de contatos no telemóvel, preocupado que o sinal pudesse desaparecer. Ele encontrou o contato de uma amiga que era enfermeira e ligou para ela.

A chamada foi completada!

Armi descreveu a situação e a enfermeira ofereceu conselhos sobre como limpar a ferida no joelho direito daquela mãe. Ela também sugeriu que Armi levasse antibióticos contra a infecção que ele tinha em sua casa na montanha e os desse àquela mãe.

O telefonema durou apenas dois minutos. Depois o sinal desapareceu. Mas foi o tempo suficiente para receber um conselho precioso.

Nos dois meses seguintes, Armi e o seu amigo visitaram aquela mãe na sua cabana de palha todas as semanas. Eles limpavam a ferida e ministravam antibióticos contra a infecção que havia causado o inchaço do joelho. Eles a incentivavam a orar regularmente.

“Para quem devo orar?”, ela perguntou pela primeira vez.

“Ore Àquele cujo nome é Jesus”, respondeu Armi.

Ela não estava familiarizada com Jesus e Armi apresentou-O a ela por meio de histórias bíblicas. Ao limpar a sua ferida, ele contava como Jesus havia curado os doentes e dado visão aos cegos. Os vizi-

nhos vinham assistir e ouviam as histórias.

À medida que as semanas passavam, o inchaço diminuía lentamente e a ferida cicatrizava. Armi e o seu amigo deram graças a Deus. Tudo o que estava a acontecer estava para além das suas habilidades médicas.

Em seguida, os dois missionários tinham compromissos noutras partes de Papua e não puderam visitar aquela mãe durante um mês, mas eles enviaram-lhe alimentos saudáveis e remédios naturais com a ajuda das crianças que ensinavam na escola missionária da selva.

Quando os missionários finalmente conseguiram caminhar as oito horas até a aldeia dela novamente, eles a encontraram do lado de fora de sua cabana de palha. Armi começou a chorar. Ele não podia acreditar no que estava vendo. Aquela mãe, que não conseguia andar há sete anos, estava de pé com a ajuda de uma bengala, do lado de fora da sua cabana. Quando ele e o seu amigo se aproximaram, ela usou a bengala para dar alguns passos hesitantes em direção a eles.

Então o amigo de Armi começou a chorar. “Como é possível?”, disse ele.

Os três sentaram-se dentro da cabana. O rosto da mãe brilhava de alegria e de saúde enquanto ela falava. “Continuei a orar e a dor passou”, disse ela, usando gestos com

as mãos para ajudá-los a entender o seu dialeto. “Eu acredito que é por causa de Jesus. Mesmo que eu não entenda quem Ele é, sou grata por vocês terem-n’O trazido para a minha vida.”

“Este não é o fim”, respondeu Armi. “Se acredita que Jesus a curou, deve continuar a acreditar n’Ele e a obedecer-Lhe.”

Mais um mês se passou e aquela mãe passou a conseguir andar sem a bengala. Ela não estava completamente curada, mas podia retomar as suas atividades normais em casa e no campo, onde cultivava as suas plantações.

Os vizinhos ficaram surpresos. Eles começaram a orar a Jesus com ela.

Pouco antes de Armi terminar o seu tempo como missionário em Papua, ele encontrou-se com aquela mãe uma última vez. Ela confidenciou que não se sentia mais em paz com a sua forma tradicional de adoração.

“Posso participar do seu culto?”, ela perguntou.

“Você é muito bem-vinda, mãe”, respondeu Armi. “Mas a nossa igreja está tão longe. Como vai conseguir caminhar durante oito horas?”

“Jesus é Aquele que me curou”, disse ela. “Eu tenho que adorá-l’O. Ele ajudou-me a andar novamente e eu irei à igreja para adorá-l’O.”

A mãe fez a longa caminhada e assistiu aos cultos de adoração to-

dos os Sábados dali em diante. Ela também enviou todos os seus quatro filhos para a escola missionária da selva.

Para surpresa de Armi, não apenas os seus filhos vieram para a escola, mas também todas as outras crianças da sua aldeia. Os vizinhos haviam testemunhado o poder de Jesus e queriam que os seus filhos também O conhecessem. “Coisas que são impossíveis para mim não são impossíveis para Deus”, disse Armi. “Eu oro para que aquela mãe permaneça fiel.”

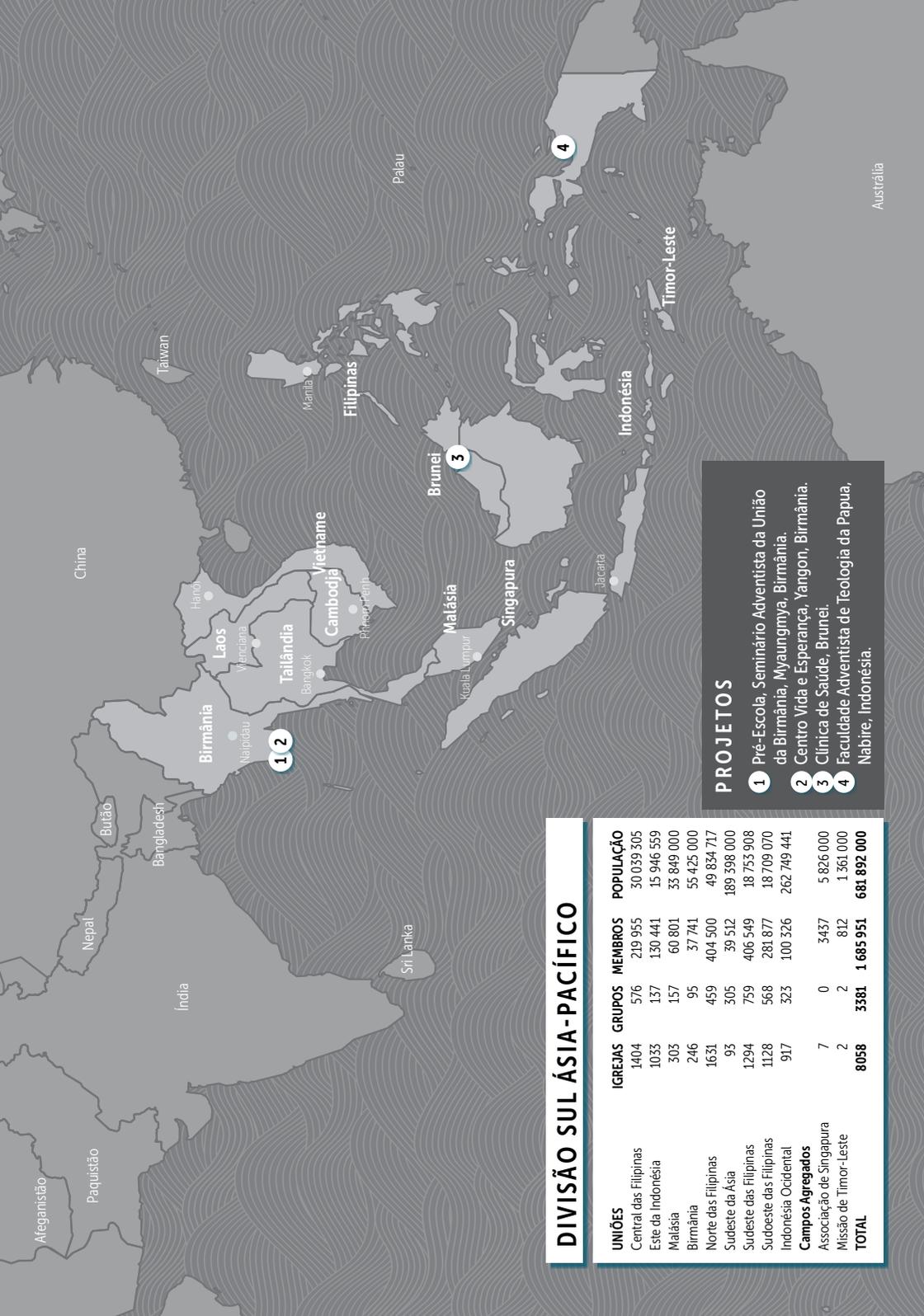
Parte da Oferta de hoje irá para Papua a fim de ajudar a construir salas de aula, um prédio administrativo, uma biblioteca e um auditório para a Faculdade Adventista de Teologia de Papua. A faculdade mudou-se para Nabire depois que o seu *campus* foi destruído por uma enchente em outra parte de Papua em 2019. Atualmente, os alunos reúnem-se em salas de aula cedidas por uma escola Adventista. A Oferta deste Trimestre também apoiará dois projetos em Myanmar – uma pré-escola e um centro de influência – e uma clínica de saúde em Brunei. Obrigado pela sua generosa oferta.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar Papua, na Indonésia, no mapa.
- A caminhada de oito horas até a aldeia daquela mãe transmite apenas parcialmente o iso-

lamento do trabalho de Armi como missionário em Papua. Para chegar à aldeia com a escola na selva onde mora, ele teve que voar num avião missionário em direção a uma pista de aterragem na selva e depois caminhar de 12 a 14 horas, conforme o estado do clima e de outros fatores.

- Ver um pequeno vídeo sobre Armi: bit.ly/Armi-SSD.
- Baixar as fotos para esta história: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar notícias e factos rápidos acerca da Divisão Sul Ásia-Pacífico: bit.ly/ssd-2025.
- Esta história missionária ilustra o Objetivo de Crescimento Espiritual nº 1 do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: “Reavivar o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um estilo de vida que envolve não apenas os Pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e velhos, na alegria de testemunhar por Cristo e fazer discípulos.” Para mais informações, aceda ao site: IWillGo.org.



DIVISÃO SUL ÁSIA-PACÍFICO

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Central das Filipinas	1404	576	219 955	30 039 305
Este da Indonésia	1033	137	130 441	15 946 559
Malásia	303	157	60 801	33 849 000
Birmânia	246	95	37 741	55 425 000
Norte das Filipinas	1631	459	404 500	49 834 717
Sudeste da Ásia	93	305	39 512	189 398 000
Sudeste das Filipinas	1294	759	406 549	18 753 908
Sudeste da Indonésia	1128	568	281 877	18 709 070
Indonésia Ocidental	917	323	100 326	262 749 441
Campos Agregados				
Associação de Singapura	7	0	3437	5 826 000
Missão de Timor-Leste	2	2	812	1 361 000
TOTAL	8058	3381	1 685 951	681 892 000

PROJETOS

- 1 Pré-Escola, Seminário Adventista da União da Birmânia, Myaungmya, Birmânia.
- 2 Centro Vida e Esperança, Yangon, Birmânia.
- 3 Clínica de Saúde, Brunei.
- 4 Faculdade Adventista de Teologia da Papua, Nabire, Indonésia.